

O ENSINO DO CANTO POPULAR BRASILEIRO

Abordagem Didática: técnica vocal

Sebastiana Benedita Coelho de Moraes COUTEIRO; Marília ALVARES.

Escola de Música e Artes Cênicas da UFG

sabahmoraes@gmail.com

INTRODUÇÃO

O canto popular no Brasil mudou muito no decorrer do século XX. Podemos observar mudanças significativas tanto na estética vocal quanto na musical, influenciadas também pelo surgimento de novos estilos e movimentos musicais, entre estes a Bossa Nova, a Tropicália e a música sertaneja. Os cantores do início do século vinham da escola lírica italiana, suas vozes eram mais generosas e tecnicamente apuradas - requisitos necessários para ser um grande cantor de rádio ou teatro, onde o cantor fazia tudo ao vivo, sem recortes ou emendas, posto que o advento do sistema de gravação de áudio estava, ainda, em fase de descoberta e desenvolvimento. Pelas audições das gravações realizadas nas primeiras décadas do século XX, pudemos comprovar estas características nas vozes de Vicente Celestino, Orlando Silva, Dalva de Oliveira, Dircinha Batista e Francisco Alves, os cantores mais famosos da época. Suas vozes eram semi eruditas (com certo arrebatamento vocal) a dicção perfeita, resultando em um canto bem conduzido, *legato*, fluindo com facilidade e beleza.

O surgimento da bossa nova foi determinante para a mudança na estética vocal do canto popular brasileiro, uma vez que valorizava o canto contido e intimista, requerendo, para tal, vozes pequenas, como bem exemplificam os cantores João Gilberto e Nara Leão. O canto, então, passa a ser quase sussurrado e o solista perde o destaque, dividindo a atenção com os outros instrumentos. Tinhorão (1997) relata:

[...] os cantores não devem brilhar como cantores, mas, apenas fazer sua parte sem incomodar com rasgos de interpretação um público que os ignora, assim, passaram a imitar também os cantores de *jazz* americanos, adotando as vocalizações que integram a voz no conjunto instrumental.

O canto popular se distancia, a partir daí, definitivamente do lírico e os cantores passam a aprender seu ofício ouvindo e imitando (PICOLLO, 2005). Mas a procura pelo ensino de canto popular vem crescendo a cada ano no Brasil, posto que vários problemas, assim como limitações vocais, tem acometido os cantores da área. Além disso, há uma busca por um crescimento artístico. Os alunos se deparam, então, com as limitações dos professores, que aplicam a técnica do canto lírico, muitas vezes, de maneira intuitiva e não apoiada por uma sistematização para o canto popular. Segundo Picollo (2005, p. 409):

Foi verificado que a procura pelo ensino do canto popular vem crescendo a cada ano, desde a década de 1980. Como não há uma tradição em pesquisa da técnica popular de canto e, mais ainda, de canto popular brasileiro, também não há especialistas nessa área.

MATERIAL E MÉTODOS

Analisamos o canto popular brasileiro, além de estudos da bibliografia (livros, artigos e dissertações) sobre o tema, através da audição de fonogramas dos cantores Maria Bethania, Clara Nunes, Monica Salmaso, Milton Nascimento, Ceumar, Ney Matogrosso e fizemos uma abordagem didática sobre técnica vocal para o canto popular brasileiro, levando em consideração nossa cultura, nossa fala, nossa música. Analisando e comparando como estes cantores usam seu aparelho vocal no ato do canto, quais os gestos vocais que realizam; pesquisamos no repertório folclórico do Brasil canções que possam ser usadas como exercícios, para trabalhar legato, saltos, articulação, emissão, rítmica, fraseado, afinação, etc; pesquisamos, ainda, no cancionário popular, trechos de canções, para usar como vocalizes. Realizamos entrevistas com as cantoras Monica Salmaso (SP) e Maria Eugenia (GO), com a profa. de canto popular Regina Machado (SP) e Honorina Barra (GO) e com a fonoaudióloga Sílvia Pinho (SP).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Fazendo um levantamento bibliográfico pude constatar que são raros, ou quase inexistentes, os trabalhos, acadêmicos ou não, sobre técnica vocal para o canto popular brasileiro. Este fato dificulta o ensino de canto popular nas escolas de música, uma vez que os professores são, geralmente, formados em canto lírico e exercem sua performance como cantores de música de concerto, tendo pouco ou quase nenhum contato com o canto popular. Observei, ainda, que não há um direcionamento para esta área no planejamento escolar, uma vez que o programa a ser seguido, assim como as habilidades que devem ser adquiridas pelos alunos, são específicos da área do canto lírico. Os professores, muitas vezes, se confundem com a metodologia para trabalhar a voz do aluno ou simplesmente não aceitam trabalhar com ele o canto popular. A opção acaba sendo somente o lírico, pois desconhecem uma técnica direcionada para o ensino do canto popular brasileiro.

De acordo com Machado (2007, p.06) “o processo de formação de muitos cantores populares passa exclusivamente pela escola lírica, obrigando os mesmos a fazerem os ajustes necessários para a execução do repertório popular, bem distante do referencial estético estudado.”

Os poucos trabalhos e artigos acadêmicos encontrados, apesar de sua indiscutível importância para a pesquisa em questão, não oferecem métodos ou exercícios para se trabalhar o canto popular brasileiro e não abordam a questão didática. Segundo Félix (1997, p.56) “observou-se que não há uma consciência por parte dos professores, dos procedimentos pedagógicos que utilizam. O trabalho desenvolvido ocorre de maneira intuitiva.”

Uma de nossas propostas, para o trabalho vocal do cantor de música popular brasileira, foi usar como recurso didático canções de nosso folclore e trechos de músicas, retirados de nosso cancionário popular. Nosso folclore é rico, diverso, está em língua nacional, faz parte de nossas raízes culturais, o que facilitará a aproximação com nossa linguagem musical. Sugerimos algumas canções para trabalhar legato, fraseado, articulação, percepção, suíngue, síncopa, respiração, saltos, graus conjuntos, etc. Pois observei que no meio musical a maioria dos cantores populares não tinha ou tem preparo ou conhecimento técnico, possuindo um canto incipiente e, diferentemente dos instrumentistas, muitos não procuram estudar e desenvolver seu instrumento e sua execução musical.

O uso deste repertório folclórico facilitou muito o desenvolvimento do trabalho vocal, pois as canções estão em nosso consciente coletivo e tem melodia fácil e bela, colaborando pra uma maior rapidez nas aulas, pois exercícios muito elaborados fazem o aluno se preocupar mais com as notas do que com o seu canto, muitas vezes. Com o trabalho técnico vocal os alunos passaram a ter mais domínio sobre seu aparelho e, conseqüentemente, um melhor resultado em sua performance, assim como mais responsabilidade em relação a abusos vocais: aquecendo e desaquecendo sua voz antes e depois de cantar, evitando bebida alcóolica durante um show, etc.

CONCLUSÃO

A intimidade com o cantar, ou seja, o fato do canto ser tão próprio do ser humano e fazer parte de nossa rotina - pois ouvimos nossas mães, pais, avós e babás cantarem pra nós desde bebês - faz dele algo natural. Todos se acham no direito de cantar e virar cantores. Sim, muita carreira de cantor popular acontece por acaso, de maneira quase aventureira. Outro fator que contribuiu para o surgimento em massa de cantores (que, na maioria dos casos, não tem qualidade vocal ou artística: extensão generosa, belo timbre, fraseado musical, afinação precisa, interpretação marcante, boa dicção e emissão, entre outros) foi o desenvolvimento

tecnológico: microfones muito superiores em qualidade, *plugins*¹ para afinação, timbre, dinâmica, tempo. Resolvendo o que o cantor não consegue resolver naturalmente. Passei a refletir mais sobre o assunto e concluí que precisamos conscientizar os cantores em relação à importância de se estudar canto e conhecer seu aparelho vocal, suas possibilidades, limites, cuidados, e que cantar é algo muito sério. Que cantar é uma profissão, assim como medicina, advocacia ou engenharia, portanto, os cantores precisam, além de talento, estudar e ter uma formação musical e vocal para serem profissionais sérios, respeitados e responsáveis em seu ofício.

REFERÊNCIAS

- FRANCESCHI, Humberto Moraes. **A Casa Edson e Seu Tempo**. Sarapuí. Rio de Janeiro. 2002.
- TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular - um tema em debate**, 3a. Edição revista e ampliada. Editora 34, 1997.
- PICOLLO, Adriana Noronha. **O Canto Popular Brasileiro e a Sistematização de seu Ensino**. Artigo ANPPOM Décimo Quinto Congresso/2005.
- MACHADO, Regina. **A Voz na Canção Popular Brasileira - um estudo sobre a vanguarda paulista**. Dissertação de mestrado, UNICAMP, Campinas, 2007.
- FELIX, Sandra Mara de Paula. **O Ensino de Canto no Brasil Uma Visão Histórica e Uma Reflexão Aplicada ao Ensino de Canto no Brasil**. Dissertação de Mestrado, UFRJ, RJ, 1997.
- SALMASO, Monica. **O Canto Dentro da Música**. Disponível em <http://ensaios.musicodobrasil.com.br/monicasalmaso-ocantodentrodamusica.htm>> Acesso em 01/07/2010.

¹É um arquivo/software cuja função é fornecer recursos/funcionalidades adicionais a um programa ou aplicativo.